

Crise faz FHC cancelar viagem a Londres

Taciana Collet

De Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso cancelou a viagem que faria no fim do mês à Inglaterra. FHC também desistiu de ir a Santos (SP) esta semana — o governo adiou a cerimônia que marcaria a entrada em operação do recém-adquirido porta-aviões francês. Embora o Palácio do Planalto negue, as turbulências na base aliada estão levando o presidente Fernando Henrique a mudar a agenda e permanecer mais em Brasília.

No dia 30 de março, porém, está mantido encontro do presidente Fernando Henrique com o presidente americano George W. Bush, em Washington. Na Inglaterra,

FHC já tinha agendada reunião com o primeiro ministro, Tony Blair. Ele ainda receberia título de doutor "honoris causa" da Universidade de Oxford e faria uma palestra sobre desenvolvimento e integração dos países da América do Sul. O presidente será representado pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan.

Ainda não há nova data para a solenidade de integração do porta-aviões à frota da Marinha. O navio-aeródromo chegou ao Brasil no dia 17 de fevereiro e custou US\$ 12 milhões.

Mesmo com a melhora no relacionamento do governo com o PFL, ainda há risco de instabilidade política e da paralisação dos trabalhos no Congresso.

Ontem, o Ministério da Justiça

informou que vai pedir ajuda ao FBI e ao departamento de justiça norte-americano para que sejam descobertos os autores do dossiê Cayman — documentos falsos surgidos em 1998 sobre uma empresa e contas num paraíso fiscal que teriam o presidente Fernando Henrique Cardoso como um dos sócios.

A pedido do presidente, o ministro da Justiça, José Gregori, também pediu para a Polícia Federal reabrir as investigações sobre o dossiê. "Queremos saber quem encomendou, quem fez e quem se aproveitou desse urdidura criminosa", disse Gregori depois de se reunir ontem de manhã com o diretor-geral da Polícia Federal, Agílio Monteiro Filho. No encontro, Gregori tomou conhecimento dos detalhes do inquérito.

VALOR ECONÔMICO

13 MAR 2001